SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

APRENDIZAGEM INVESTIGATIVA POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE CREME DENTAL DE BAIXO CUSTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL

Mayara Maria da SILVA[1], Samara Carolina dos SANTOS[2], Jadla Higino VIEIRA[3], Claudimary Bispo dos SANTOS[4]
[1] Aluna do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: mayara.silva.2024@alunos.uneal.edu.br
[2] Aluna do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: samaracarolina@alunos.uneal.edu.br
[3] Professora de Biologia na Escola de Ensino Médio Integral Integrado à Educação Profissional Professora Izaura Antônia de Lisboa, e-mail: jadlahigino@gmail.com
[4] Professora do curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: claudimary.santos@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: mayara.silva.2024@alunos.uneal.edu.br

RESUMO – A promoção da saúde e do autocuidado bucal no ambiente escolar é fundamental para a consolidação de hábitos saudáveis e o fortalecimento do pensamento crítico nos estudantes. O objetivo deste trabalho foi utilizar a cultura maker na aprendizagem sobre higiene bucal, estimulando o protagonismo discente por meio da formulação, testagem e análise sensorial de um creme dental artesanal de baixo custo. A intervenção pedagógica foi realizada no laboratório multidisciplinar de ciências de uma escola pública em tempo integral, contando com a participação de 28 estudantes do 1º ano do ensino médio. Organizados em grupos de trabalho, os discentes receberam os materiais necessários para a prototipagem: argila branca, bicarbonato de sódio, óleo de coco, água e óleos essenciais (limão e hortelã-pimenta), além de recipientes de plástico, colheres descartáveis e papéis filtro para a análise sensorial. Para a delimitação das amostras, trabalhou-se com 3 situações com 2 repetições cada, a saber: (1) formulado com óleo essencial de limão; (2) com óleo essencial de hortelã e (3) formulado sem a presença de óleo essencial. Posteriormente, após a organização das amostras, foi realizada uma percepção sensorial com a aplicação de uma pequena porção da formulação em tiras de papel filtro e escovas de dente mantendo-se a 5 cm de distância do nariz e ao final da

sequência didática aplicou-se um questionário composto por 12 questões objetivas. Os resultados demonstraram que cerca de 59% dos alunos destacaram que a atividade possibilitou um maior engajamento e compreensão sobre higiene bucal. Em relação a percepção da importância dos materiais utilizados, 41% dos discentes afirmaram que o uso da argila foi indispensável, devido a sua função de limpeza e tratamento de inflamações. Observou-se ainda que a intensidade do cheiro, aceitação do aroma e sensação olfativa de frescor foi mais positiva nos protótipos com hortelã pimenta que comparado aos demais, enquanto a consistência e granulação tanto no papel filtro quanto nas escovas de dentes foram mais perceptíveis nos formulados sem a presença de óleo essencial. Conclui-se que a vivência das etapas de formulação e análise sensorial possibilitou aos estudantes compreenderem na prática o método científico, bem como permitiu a reflexão do papel dos agentes abrasivos, antissépticos e aromatizantes no combate à placa bacteriana e aos microrganismos patogênicos da cavidade oral.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Higiene Bucal. Cultura Maker.